

128
24

TRIUNFOS DA MORTE,
DESPOJOS DA MAGESTADE.

EM ACC,AM DE SENTIMENTO
DA LAMENTAVEL MORTE DA SERENISSIMA
RAINHA DE PORTUGAL
A SENHORA
D. MARIA SOFIA
ISABEL DE NEOBURG

NOSSA SENHORA.
OFFERECIDOS
A' SENHORA
D. CATHERINA
SERENISSIMA RAINHA
DA GRAMBRETANHA.

POR PEDRO DE AZEVEDO TOJAL,
formado na faculdade dos sagrados Canones.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias.

Res.
4282/244

TRINIDAD DE MONTAÑA
DEPORTOS DA MONTAÑA
EM ALCAN DE SERTIMENTO
DA DAMNITATE MORTI DA SERRISSIMA

RAINHA DE PORTUGAL
D. A S E N H O R A

D. MARIA SOTIA
ISABEL DE NEOBURG

HOSSA SENHORA
DEFEZECIDOS
A S E N H O R A

D. CATHERINA
SERRISSIMA RAINHA

DA GRAM BRETANHA
POR PEDRO DE AZEVEDO TOVAL



S B O A
de MANOEL LOPES FERREIRA

Com a nome u...
Com a nome u...
Com a nome u...



DEDICATORIA.

SERENISSIMA SENHORA.

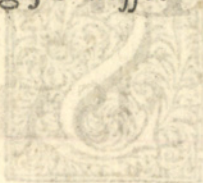


As lagrymas thesouros d'alma, que s'õ nos apertos de hũa pena soccorrem com seus fluidos dispendios os empenhos de hũa magoa : nas lagrymas destas letras, ou na tinta destas lagrymas offereço a V. Magestade naõ s'õmete d'alma thesouros, mas ainda della pedaços ; pois na

lastimosa, & lamentavel morte da Serenissima Senhora Rainha (que Deos já ter d'em gloria) he taõ grande o lucto do sentimento, que a ser taõ excessivo, s'õmente podia ser cortado pela medida da perda ; & com muita rafaõ, porque nesta Senhora ao mesmo tempo conseguiu a Morte, entre muitos occultos, tres triunfos visiveis, como o de prostrar a Magestade, aniquilar a Fermosura, & o devorar os poucos annos : tres muito efficazes despertadores para o remorso do auxilio do nosso desfengano. Trinta & tres Agostos se somavaõ na sua idade : no primeiro & o nascimento, nos vinte & hum a Coroa, & neste agora presente a morte. Ah como o tempo anda cuidadoso em unir a bonança com a tempestade, o dia com a noyte, o gosto com a pena, & o triumpho com o despojo!

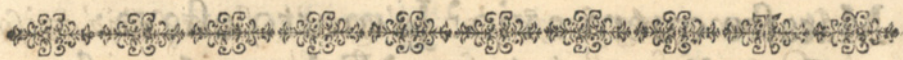
Mas como os Agostos sendo verdugos das flores são já avisos dos Outonos, foy este o que seccou esta Flor, que na minha contemplação mais circumstancias lhe examino de Sol, pois fielmente foy fazer os trinta e tres annos d' sepultura, acabando o giro da vida no curso certo do tempo.

Esta he a divida, q̃ a minha penna hoj e restitue a V Magestade, não devendo ser menos aceyta pela dissonancia do metro, ou desproporção da eloquencia, porque a dor excessiva nunca attendeu a esmeros, antes somente lhe assentaraõ bem os desalinhos. Deos perdure a vida a V. Magestade para consolação de todas as mais Pessoas Reaes, e gosto nosso.



PEDRO DE AZEVEDO TOJAL.

TRI-



TRIUNFOS DA MORTE,

& Despojos da Magestade,

EM SENTIMENTO DA MORTE

da Serenissima Rainha a Senhora

D. MARIA SOFIA

ISABEL DE NEOBURG.

T E X T O.

Que levas cruel morte? Hum claro dia: *Camões.*
 A que horas o tomaste? Amanhecêdo:
 Entendes o que levas? Naõ o entendo:
 Pois qué to faz levar? Qué o entendia:
 Seu corpo quem o goza? A terra fria:
 Como ficou tua luz? Anoytecendo:
 Lusitania o que diz? Fica dizendo,
 Emfim naõ merecí Dona Maria.

A iij

Mataste

Mataste quem a vio? Já morto estava:
Que diz o crú Amor? Falar naõ oufa:
E quem o faz calar? Minha vontade.
Na Corte que ficou? Saudade brava:
Que fica já que ver? Nenhúa coufa,
Mas fica que chorar sua beldade.

G L O S A.

I.

O Nde o Tejo os rochedos duros lava,
Enternecendo aos lugubres escolhos
Entre angastias suspenso Fabio estava
Tendo os olhos no mar, & o mar nos olhos:
A voz do peyto frio desatava,
Proferindo da dor entre os abrolhos,
Tem-te-maõ, onde vãs? (olha a impia)
Que levas, cruel morte, hum claro dia.

2.

Hum Dia, que era a gloria das Auroras,
 Hũa Luz, que era a inveja das Esfêras,
 Hum Abril, que a delicia era das Floras,
 Hũa Flor, que era a flor das Primaveras,
 Hum Sol, que era parenthesis das horas,
 Hum Amor, que era o incendio até das fêras;
 E como Dia, Luz, Flor, Sol, já entendo,
 A que horas o tomaste, amanhecendo.

3.

Funesto Sol, que em sombras sepultado,
 Caduca Flor, que em gelos desmentida,
 Breve Dia, que em trevoas eclipsado,
 Triste Luz, que entre horrores submergida :
 Se por ser Dia, & Sol estás nublado,
 Como estás Luz, & Flor taõ deslufida !
 Se na implicancia, oh Morte, que estou vendo,
 Entendes o que levas, não o entendo.

4.

Hoje que he contra mim a adversa sorte,
 Até me falta a Sacra Providencia;
 Pois que entre ansias me dá pena taõ forte,
 Sendo taõ fraca a humana paciencia:

Mas hum alivio admitto , oh cruel Morte !
(Se em tal dor naõ he rustica a prudencia)
Vendo ausente esta Flor, Luz, Sol, & Dia,
Pois quem to faz levar, quem o entendia.

5.

Esta Flor, esta Luz, que se desterra
Hoje da minha vista , transitoria,
O corpo como Flor vay para a terra,
Vay a alma como Luz lá para a Gloria :
Porèm foy para mim infauستا guerra,
O que para ella foy feliz victoria ;
Pois se a alma goza a eterna Monarquia,
Seu corpo quem o goza , a terra fria.

6.

Vendo agora esta Flor brotando abrolhos,
E esta Luz dando sombras, quem dissera,
Que me havia faltar a luz dos olhos
Nesta que dos meus olhos, a luz era ?
Abril as flores córte, & Agosto os molhos,
Que já Outonos véste a Primavera ;
Pois ficou toda a flor a cor perdendo,
Como ficou sua luz anoytecendo.

Mas a clamao grande era:
 Nos seus ritmos cyffres, occasos teve:

Se esta Flor foy dos olhos a doudice,
Da vista a luz que muyto em córte audace,
Que hum calor, como flor, a consumisse,
Que hum sopro, como luz, a agonizasse?
Que muyto, se era luz, pouco existisse,
Que muyto, se era flor pouco durasse?
E aqui de Fabio a dor como aprendendo
Lusitania, o que diz, fica dizendo:

8.
 O Amor arrastre adri negros capuzes,

Meu Tejo, tuas funebres correntes
Devem ser do meu mal participantes ;
Pois nas que turvo envolves, no que sentes,
A meus olhos as fazes semelhantes :
Chora comigo, augmenta estas enchentes,
Que o Astro, que te augmentou, já tem mingoantes;
Mas não me queyxo já da Parca impia,
Emfim não mereci Dona Maria.

9.
 Mas se a palarme o vto e mudo

Maria, em cujo mar ~~terminosura,~~
Surtava mais reliz golfos de neve ;
Sendo do Sol incendio a trança pura,
Que inda hoje resplandores mil lhe deve :

Mas a chama apagando em sombra escura;
Nos seus mesmos crystaes occasos teve:
Mas quando, oh Parca, a Luz com força brava
Mataste, quem a vio já morto estava;

IO.

Já morto, que era bem ter taes ensayos,
Que se, oh Morte, ao sepulcro a hum Sol conduzes,
Se a morrer chega hum Sol com tantos rayos,
Hum triste que fará sem estas luzes?
Aqui agonize pois o Sol desmayos,
O Amor arrastre aqui negros capuzes,
Que está taõ mudo o Sol, que lá repoufa,
Que diz o crú Amor falar não oufa.

II.

Entre pasmos o amor enfurdecido,
Entre horrores o Sol agonizado,
Sendo a meu peyto pois rayo acendido,
He já a meu pranto marmor regelado:
Mas se a falar-me o vejo emmudecido,
Pois que he dezejo meu, ~~temo~~ lançado,
Quem o obriga a falar que he a verdade,
E quem o faz calar minha vontade.



12.

Adormecida Flor na eterna fragoa,
 Intempestivo Sol no occaso posto,
 Como hoje estás taõ vivo para a magoa,
 Quando hoje estás taõ morto para o gosto ?
 Dos olhos fayaõ pois correntes de agoa,
 Nunca já mais se veja enxuto o rosto ;
 Pois Cupido me diz, (quebrando a aljava)
 Na Corte que ficou faudade brava.

13.

Chora pois Portugal tua infausta sorte,
 Chora perdida a tua bizzarria,
 Lamenta a tua Flor, oh infeliz Corte,
 Pois que ella o seu amor de ti SO-FIA :
 Já naõ verás quem dava ao Sol a morte:
 Já naõ verás quem dava luz ao dia
 E affim se perguntar tua dor naõ ousa
 Que fica já que ver ? Nenhũa cousa.

14.

Se nesse azul paiz, que subiste ,
 Hum superfluo discurso se consente,
 Vè se cá neste valle onde te viste,
 Podèras como lá estar taõ contente ?

Nesse pois incorrupto Reyno assiste,
Vivendo eu neste triste, & descontente,
Pois de hum Sol me não fica a claridade,
Mas fica que chorar sua beldade.

S O N E T O.

HUm giro a Portugal desde Alemanha
Tinha dado do Imperio o Sol mais raro,
Alvoroçando a Fébo o campo claro,
Dando prazer a quanto Thetis banha:
Quando do seu solar à luz extranha
O fado (que à belleza he sempre avaro)
Invejandolhe o Oriente tão preclaro,
Triste Occaso lhe dà na antiga Hespanha:
Porèm conforme a regra do destino,
Sempre havia ser curta hũa ventura
A' grandesa de hum Sol tão peregrino:
Sepulte-se já pois essa luz pura
No mar do nosso pranto crystallino,
Que hum giro sempre busca a sepultura.

S O N E T O.

Onde vás turvo Sol, triste alegria,
 Derretido crystal, luz congelada?
 Pois que sendo do Amor chamma abrazada,
 Convertes essa cera em pedra fria:
 Onde occulta essa Flor a louçania?
 Onde esse Sol a Esféra tem nevada?
 Onde essa Aurora a luz tem nacarada?
 Onde a pompa infeliz leva esse dia?
 Porèm essa mudés me está dizendo,
 Que caminhando vás á sepultura,
 Onde o escarmento em frias cinzas médra:
 Oh tragedia infeliz, caso estupendo!
 Pois que hoje determina a sorte dura
 Deyxes hum Pedro, busques hũa pedra.

S O N E T O .

Suspenda o pranto a Regia Magestade,
É admitta alivio nesta triste ausencia ;
Pois que he deslufimento da prudencia
Naõ convencer os timbres da faudade :
Nos hermos desta muda soledade,
Em que a pòs a Divina Omnipotencia,
Por crisol reconheça da paciencia,
O que foy permissaõ da Divindade :
Pois sendo sem rafaõ todo o excessivo ;
O que he tal vez brafaõ de hum fogo ardente
Parece desprimor de hum peyto altivo :
Refreay a dor, Monarca prehemimente,
Que naõ póde queyxarse o sensitivo
De ser duas vezes Rey hum Rey prudente.

R O M A N C E.

JA' chegou o infeliz tẽpo
 em que, preclara Rainha,
 ás tyrantias da sorte
 pagais encargos de linda.
 Já a morte, que tudo iguala,
 vos fórma tragica pyra,
 onde acabaes Fénix morta,
 renasceis lastima viva.
 Mas se essa pyra a belleſa
 vos resume ẽ mudas cinzas,
 se o mais no incẽdio cõsome
 como a pena he só q̃ fica?
 Se o amor, dehũ Rey adorado
 com doce amphibologia
 vos fez Salamãdra ardente,
 fois Mariposa sentida.
 Quẽ differa aos nossos olhos,
 quando vos viaõ taõ rica,
 que havia ser a sua luz
 exalaçaõ fugitiva;
 Porém já pagaõ chorando
 as já logradas delicias,
 pois hoje na pedra marmor
 vos enterrais pedra fina.
 Se ereis feyta do ~~grãozo~~,
 que a Aurora do Ceo rocã,
 fois já perola gelada
 nessa concha empedernida.

Nunca cu ydey q̃ a ventura
 vos foffena sorte esquiva,
 vendo nos fóros de bella
 tantas razões de querida.
 Mas como havia de andar
 com a belleſa a sorte unida,
 quãdo sempre a fermosura,
 foy da fortuna malquista!
 Nẽ menos cuydey q̃ a morte
 fosse taõ intempetiva,
 vendo figlos de discreta
 em poucos lustros de vida.
 E assim era o voffo nome
 do voffo ſaber a cifra;
 pois q̃ a ſciencia inculcaveis
 Neſſe emblema ẽ ſer Sophia
 Ah quaõ ſacrilega morte,
 que hũa Deidade derribas!
 pois naõ ſabes reſpeytar
 hũa belleſa divina.
 Os idolos levantados
 agora neſta ruina
 vejaõ que haõ de vir a ſer
 por terra imagens cahidas:
 Vendo a Coroa Imperial
 proſtrada por terra fria;
 mas nos extaſis da tumba
 taõ infauſtamente erguida.

Mas

Mas se até agora caduca,
já amorte vos eterniza;
porque vos emmêda eterna
a caduquez de nascida.
Se hoje a Parca vossos annos
às rayas conduz precisas,
se os revogaõ vossas prêdas,
vo los furta vossa dita.
Subi pois lá a essa Gloria,
& vede em tal Jerarquia,
se he melhor ser lá vassalla,
antes que ser cá Rainha.
Mas ay, como a aliviarnos
anda a ração taõ remissa;
pois dâdo hũa gloria ao Céu
caufais hũa pena á Lyfia.
Como não vos deu a forte
por brafão da galhardia
as durações de perpetua
sendo a flor das maravilhas!

Descançay pois finalmente
nessa sacra Monarquia,
& as lagrymas que cá tendes
lá se vos defatem em vivas.

F I N I S

Mas se subis por estrela,
olhay que seres implica
para o gosto estrela errate,
para a magoa estrela fixa.
Vós rindo, se nós chorando,
nos dizeis da Corte Impyria,
que a vida vos fez humana,
que a morte vos fez divina.
Porém contra estas razões
A paciencia delyra, (de
q̄ he força em perda taõ grã
fluctue a magoa excessiva.
Que fará hum terno peyto,
quãdo hũ brõze em queyxa
activa
quãto mais as vozes dobra,
tanto mais a dor duplica?
A cayxa, & a tuba rouca
mudamente nos lastîmaõ;
q̄ pois vos soluçaõ morta
não pôdem ter vozes vivas.